



I ECPEA

I Encontro Capixaba de Pesquisa em
Educação Ambiental

TECENDO A REDE:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO
E COMPARTILHANDO SABERES

LOCAL: CEUNES - UFES CAMPUS DE SÃO MATEUS
DATA: 26 A 28 DE SETEMBRO

T30 - Categoria: Relato de experiência

A utilização do espaço não formal como ferramenta para educação ambiental

Rosieli Geraldina Merotto Foletto

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - rosielimerotto@yahoo.com.br

Vanusa Bianchi Pétri

Instituto Federal do Espírito Santo - IFES

1 Introdução

Nos anos 60 e 70 se intensifica no cenário mundial o debate sobre desenvolvimento e ambiente. Nesse contexto surge a Educação Ambiental que se legitima em nosso país em 1999 com edição da Política Nacional de Educação Ambiental que, dentre suas premissas. Desde então, observa-se um movimento cada vez mais sólido em relação a essa temática, constatando-se que as escolas, bem como os documentos que permeiam o trabalho no ambiente escolar estão sendo reelaborados para inserir importantes trabalhos sobre as questões ambientais a serem desenvolvidos com as crianças desde a primeira etapa da educação básica. Uma das tarefas deste trabalho é entender que todos têm direito ao ambiente totalmente equilibrado. Para elucidar tal direito, a Constituição Federal de 1988, traz o seguinte texto em seu Art. 225:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Sabemos que a escola não é o único *locus* de formação humana, e por isso, é importante que as instituições escolares tragam como premissa a



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



sustentabilidade em seus Projetos Políticos Pedagógicos, para que balizem práticas pedagógicas articulando a escola e a comunidade. Para tanto, necessário se faz que a os processos educativos sejam concebidos na relação com os espaços de direitos no território vivido; onde não basta a simples presença física da escola para garantir o seu “pertencimento” ao coletivo. Deve haver um relacionamento contínuo com a comunidade, favorecendo a leitura dos fatores políticos, socioculturais e psicossociais que rebatem nas relações entre os sujeitos. A ação educativa desenvolvida, aqui relatada, deu-se na reação entre o espaço formal e não formal. Para LOBINO (2010)

O cerne da educação ambiental é a problematização da realidade, de valores, atitudes e comportamentos em práticas dialógicas. Ou seja, conscientizar só cabe no sentido posto por Paulo Freire de "conscientização": de processo de mútua aprendizagem pelo diálogo, reflexão e ação no mundo. Movimento coletivo de ampliação do conhecimento das relações que constituem a realidade, de leitura do mundo, conhecendo-o para transformá-lo e, ao transformá-lo, conhecê-lo (LOUREIRO, 2012. p.90).

Nessa perspectiva, as autoras construíram esse relato de experiência, com o objetivo de divulgarem práticas pedagógicas desenvolvidas conjuntamente com as professoras do 1º ano do ensino fundamental da Escola Estadual “Virgínio Pereira” situada em Nova Almeida na Serra (ES), que desenvolveram a sequência didática intitulada “**Da praia para a lixeira**” utilizando a praia como ferramenta de espaço não formal de educação. A construção da sequência se deu a partir da necessidade e de se trabalhar a educação ambiental na escola para oportunizar aos alunos a possibilidade da construção crítica do espaço e ambiente vivido.

2 Metodologia

Como uma possibilidade de estratégia de ensino, utilizamos a sequência didática que é o conjunto de atividades, técnicas e intervenções planejadas pelo professor para que o atendimento do conteúdo ou tema proposto seja alcançado pelos alunos. A sequência didática constitui-se num método para o desenvolvimento de atividades de ensino e, dependendo da forma como é



Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018



organizada pode contribuir para a aprendizagem, seja no ensino fundamental ou em qualquer nível.

3 Desenvolvimento

Para a realização da sequência didática deste trabalho, foi utilizada a dinâmica desenvolvida por Delizoicov (1982) e Angotti (1982) para abordar em sala de aula temas previamente definidos, inspirada nas ideias de Paulo Freire, sendo conhecida como os “Três momentos pedagógicos (3MP)”. Os três momentos pedagógicos foram desenvolvidos da seguinte forma:

1º Momento pedagógico: *Problematização inicial*

1ª aula: Discussão levantada com a turma a respeito do problema do lixo nas praias. Nessa aula as crianças puderam relatar tudo o que observam na praia quando frequentam com suas famílias.

2ª aula: O livro didático trouxe um texto com questionamentos sobre preservação ambiental. Nela houve uma atividade diagnóstica onde as crianças deveriam circular nas imagens propostas pelo livro, que tinham algo de errado com o ambiente apresentado.

3ª aula: Foi realizada uma aula de campo na praia. As crianças receberam previamente um roteiro de observações que focava em vários espaços até a chegada à praia, sendo: o trajeto da escola até a praia, trilha da restinga existente antes da areia do mar, os animais vistos durante o percurso, o lixo existente. Quando retornaram para escola, a professora mediu uma discussão a partir do roteiro de observações.



Figura 1 – Aula de campo na praia



Fonte: Autoras

Segundo momento pedagógico: Organização do conhecimento.

4ª aula: Foram apresentados para os alunos dois vídeos, sendo: 1. Lugar de lixo não é na rua. 2. A poluição nos oceanos. Após as apresentações, a professora levantou várias questões sobre a poluição abordadas nos vídeos. Conversou sobre os males que o lixo traz para a natureza em geral e levantou a questão do consumo, oportunizando a reflexão: “De onde vem tanto lixo?”. Após a conversa, os alunos fizeram ilustrações acerca do que foi discutido nos vídeos e também na ida à praia.

5ª aula: Nessa aula foi trabalhado o livro: “Catarina Cata-Treco”, da autora Loressa Campostrini. Foi realizada leitura, discussão e interpretação da história, que permite apresentar às crianças que muitas coisas podem ser reutilizadas e/ou recicladas.

Terceiro momento pedagógico: Aplicação do conhecimento

6ª aula: Nessa aula, os alunos foram instigados a pensar como poderiam ajudar a fazer as pessoas pensarem sobre o problema do lixo e todas as abordagens feitas na sala nos últimos dias. Eles sugeriram a produção de cartazes com frases para serem apresentados à escola, com o objetivo de fazerem outros alunos refletirem sobre as questões ambientais.

7ª aula: Nessa aula, os alunos puderam produzir brinquedos com material que eles mesmos recolheram na praia e outros que trouxeram de casa.



Figura 2 – Produção dos cartazes/produção dos brinquedos



Fonte: Autoras

4 Conclusão

As atividades pedagógicas foram concebidas de forma que os alunos conciliassem teoria e prática. Percebeu-se que a mediação da professora em conjunto com o contato da turma com os espaços não formais observados durante a aula de campo, foram de extrema importância no processo de emancipação humana. A partir dessa reflexão, entendemos que ações como essa devem ser realizadas dentro das escolas.

Assim, se a educação é mediadora na atividade humana, articulando teoria e prática, a Educação Ambiental é mediadora da apropriação, pelos sujeitos, das qualidades e das capacidades necessárias à ação transformadora responsável diante do ambiente em que vivem. Podemos dizer que a gênese do processo educativo ambiental é o movimento de se fazer plenamente humano pela apropriação/transmissão crítica e transformadora da totalidade histórica e concreta da vida dos homens no ambiente” (TOZONI REIS, 2004).

5 Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**



LOBINO, Maria das Graças Ferreira. A gestão democrática como ponto de partida para a formação de eco-educadores para sociedades sustentáveis. 2010.Tese.138 f.

LOUREIRO, C.F.B. **Sustentabilidade e Educação: um olhar da ecologia política**. São Paulo: Cortez. 2012.

TOZONI-REIS Marília Freitas de Campos. **Temas ambientais como temas geradores**: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. Educar, Curitiba n.27, p.93-110.2006, Ed.UFPR.



**Anais do I Encontro Capixaba de Pesquisa em Educação Ambiental
Universidade Federal do Espírito Santo – Campus São Mateus
26 a 28 de setembro de 2018**

